

O CONTEXTO DO PROFISSIONAL CATALOGADOR DE ASSUNTOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ASPECTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS E SÓCIO-COGNITIVOS.

Cíntia Vizeu da Silva, Mariângela Spotti Lopes Fujita. - Ciência da Informação – Biblioteconomia - Departamento de Ciência da Informação - Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

O profissional bibliotecário, dentre outras funções, é responsável pelo processamento técnico da instituição, que em linhas gerais pode ser baseado em atividades como catalogação, indexação e elaboração de resumos. Com o avanço tecnológico houve uma racionalização de processos, com diminuição de tempo e custos das atividades agilizando a recuperação da informação pelos usuários. A indexação que antes era feita manualmente e por um único profissional, agora é automatizada e realizada através dos campos 6XX do padrão de descrição Machine Readable Cataloging (MARC21), inclusive com a possibilidade de importar registros de outras bases como a Rede Bibliodata. A indexação pode ser conceituada, segundo o UNISIST (1981, p. 84) [...] “como a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”. A união desses processos permite que a instituição reduza os custos em relação ao número de profissionais, pois o catalogador já realiza ao mesmo tempo a descrição física e temática. Por esse motivo é importante salientar que utilizamos o termo “catalogação de assuntos” ao invés de “indexação”, nessa pesquisa. De acordo com Silva e Fujita (2004, p. 142) o termo catalogação de assuntos, caracteriza-se pela atribuição de cabeçalhos de assunto para a representação do conteúdo total dos documentos em catálogos de biblioteca.

No âmbito de biblioteca universitária, principalmente se fizer parte de uma rede cooperativa como a Rede de Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), que se utiliza da catalogação de assuntos para o tratamento técnico de seu acervo, é necessário o estabelecimento de uma política que sirva de elo entre o sistema e o usuário através de serviços voltados para a organização, administração e acesso à informação. Rubi (2004, p. 16) explica que a política de tratamento de conteúdo informacional é uma decisão administrativa indispensável a um sistema de informação, pois somente depois de seu estabelecimento é que o sistema em questão poderá definir suas características principais.

A política de tratamento de conteúdo informacional se faz cada vez mais necessária na medida em que há um crescimento no número de usuários e pesquisas, possibilitando uma melhora significativa na qualidade das informações disponibilizadas, não colocando em risco a consistência da Unidade de Informação. Sendo assim, a política de tratamento de conteúdo informacional não deve ser vista como uma lista de procedimentos a serem seguidos, mas sim como um planejamento do sistema de informação. E um dos requisitos imprescindíveis ao planejamento de um sistema de informação é a identificação do contexto ao qual pertence, ou seja, o ambiente em que o profissional está inserido na sua rotina de trabalho.

Considerando que os estudos e, conseqüentemente, a literatura seja escassa na área de contexto e ambiente de trabalho do catalogador de assuntos e tendo como base o relatório de pesquisa do CNPq da Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita, aponta-se como problema a falta de conhecimento sobre o contexto de trabalho do catalogador nas dimensões físicas, psicológicas e sócio-cognitivas em bibliotecas universitárias. Existem muitos fatores interferentes no ambiente de trabalho do catalogador como estrutura física, regras e procedimentos dos manuais de serviço, quantidade de materiais a catalogar, a própria política, interesse dos usuários, opinião, atitude, entre outros fatores.

Baseando-se nesses fatores citados acima, a proposição dessa pesquisa é a realização do diagnóstico dos contextos físico, psicológico e sócio-cognitivo do catalogador de assuntos na biblioteca universitária da UNESP do campus de Marília, por meio da coleta introspectiva de Protocolo Verbal Individual e Protocolo Verbal em Grupo, visando aplicabilidade em bibliotecas universitárias. O estudo dos contextos é de suma importância para que profissional alcance um resultado satisfatório no tratamento dos documentos, possibilitando uma recuperação de acordo com a demanda dos usuários.

Os objetivos dessa pesquisa são: proporcionar a visibilidade do contexto de tratamento documentário para a catalogação de assuntos na biblioteca universitária do campus de Marília nas dimensões físicas, psicológicas e sócio-cognitivas; realizar estudo-diagnóstico dos contextos por meio

de questionário (físico e psicológico), Protocolo Verbal Individual (contexto sócio-cognitivo) e Protocolo Verbal em Grupo (contexto físico e psicológico).

O universo usado para o desenvolvimento da pesquisa é a Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), do Campus de Marília. A política de tratamento de conteúdo informacional é um tema de extrema importância para a área de administração de bibliotecas, porém não muito explorada. Baseando-se nisso, surgiu o interesse da pesquisadora, em comum acordo com sua orientadora e co-orientadora, em estudar o contexto do profissional catalogador de assuntos, mostrando sua relevância teórica e prática. Esta pesquisa está contribuindo, de maneira teórica, com a linha de pesquisa “Organização da Informação”, pois os únicos estudos que se têm nessa área são da Prof^a. Dr^a. Mariângela Spotti Lopes Fujita e de seus orientandos de graduação e pós-graduação. Na prática, a pesquisa está mostrando um panorama geral do contexto do catalogador nos aspectos físicos, psicológicos e sócio-cognitivos, contribuindo com o trabalho dos profissionais que atuam em bibliotecas universitárias.

A coleta de dados da pesquisa foi dividida em três fases: elaboração e aplicação de um questionário, aplicação do Protocolo Verbal em Grupo e aplicação do Protocolo Verbal Individual. O questionário foi aplicado com a catalogadora da biblioteca da Unesp do campus de Marília com o objetivo de analisar o contexto físico e psicológico da catalogadora. É composto de dez perguntas, sendo as cinco primeiras relacionadas com contexto físico e as cinco últimas relacionadas com o contexto psicológico da profissional.

A metodologia do Protocolo Verbal consiste na gravação do “pensar alto” de um indivíduo no momento da realização de algum tipo de tarefa para a análise de processos mentais, estratégias de leitura, estratégias de extração de palavras-chave e outros tipos de análises que variam de acordo com o tipo de pesquisa. Os estudos referentes a essa metodologia são norteados pelo grupo de pesquisa “Organização da Informação”, conduzidos pela Prof^a. Dr^a. Mariângela Spotti Lopes Fujita na UNESP do campus de Marília.

Neste trabalho foram aplicados dois tipos de Protocolos Verbais: em grupo e individual. O Protocolo Verbal em Grupo consiste na gravação da discussão de um grupo de pessoas a partir da leitura de um texto, e tem como objetivo neste trabalho, observar os contextos físico e psicológico do profissional catalogador de assunto, ou seja, ratificar o que já analisado no questionário. Esta coleta foi baseada em três procedimentos básicos: procedimentos anteriores à coleta (seleção do texto-base, seleção dos sujeitos e conversa informal com os sujeitos), procedimentos durante a aplicação do Protocolo Verbal em Grupo (gravação da discussão em grupo) e procedimentos após a aplicação do Protocolo Verbal em Grupo (entrevista retrospectiva).

O Protocolo Verbal Individual, nessa pesquisa, tem como objetivo o estudo do contexto sócio-cognitivo do profissional catalogador, ou seja, o conhecimento prévio em relação à tarefa e uso das estratégias de leitura e extração de informações do item analisado. Na atividade foi pedido ao sujeito que fizesse a conversão retrospectiva de um item que seria importado da base de dados do Bibliodata e posteriormente incorporado à base de dados da Unesp, fazendo as mudanças necessárias para que o registro atenda as necessidades da comunidade da biblioteca em questão. Como no Protocolo Verbal em Grupo, o individual também conta com procedimentos anteriores a coleta (seleção do texto-base, seleção dos sujeitos, conversa informal com os sujeitos e familiarização com a tarefa do “Pensar Alto” em sessões individuais), procedimentos durante a coleta (gravação do “Pensar Alto” durante a leitura) e procedimentos após a coleta (entrevista retrospectiva).

Através desta ampla coleta de dados, obtivemos os seguintes dados como resultados parciais: o contexto físico é influenciado por ruídos como telefone e conversas paralelas de outros funcionários, principalmente se o espaço ocupado for comum a todos; foi destacado também que o ambiente não foi projetado para receber pessoas portadoras de deficiência. Em relação aos instrumentos usados para o trabalho da catalogadora, a biblioteca possui os necessários como: manual de trabalho, programa ALEPH (catalogação), CDD, o Código de Catalogação (AACR2), o Padrão de Registros Bibliográficos da UNESP, a Tabela Cutter, o índice de assuntos da biblioteca e o MARC21.

O contexto psicológico é influenciado pela falta de atenção acarretada por alguns fatores físicos citados anteriormente como o barulho de outros funcionários; esporadicamente por fatores pessoais, mas segundo a catalogadora, este é um fator que não atrapalha muito no seu desempenho profissional. Através do Protocolo Verbal em Grupo pôde-se perceber que fatores de natureza administrativa interferem bastante no psicológico dos profissionais como a falta de verba para resolver alguns

problemas; porém um dos principais fatores interferentes é o fato de algumas vezes, a biblioteca não atender uma ou outra necessidade do seu usuário, é um fator que deixa o profissional com o seu sistema nervoso muito abalado.

Já o contexto sócio-cognitivo é um contexto que não interfere, mas agiliza o processo de catalogação de assuntos, uma vez que o profissional possui estratégias de leitura e extração de conceitos bem definidos pelo conhecimento prévio dos assuntos catalogados e pela atividade desempenhada. No protocolo Verbal individual pode-se perceber que a catalogadora vem se adaptando as tecnologias oferecidas como o uso do computador, pesquisas em outras bases e importações de registros através da internet e a utilização da planilha do MARC21 para a realização da sua tarefa de catalogação. Foi destacado também que ela possui suas estratégias de extração de termos e que a tarefa de catalogação de assuntos foi realizada sem o uso dos instrumentos de apoio, prova de que possui um bom conhecimento prévio do curso de Biblioteconomia e do tempo de trabalho nas questões mais técnicas, porém no momento da atribuição dos assuntos, a catalogadora não usou os instrumentos de apoio, utilizando somente o seu “bom senso”.

A biblioteca universitária atende a uma comunidade específica, com necessidades específicas, por isso a instituição deve estar preparada para atender a essas necessidades e não deixar que fatores internos e externos atrapalhem o trabalho dos profissionais, que tem como meta a disponibilização de informações nas suas mais diversas formas aos seus mais diversos usuários como pesquisadores, professores, alunos de graduação e pós-graduação. Assim, pode-se concluir que o aumento de literatura e conhecimento de cada contexto, viabiliza um melhor desempenho profissional do catalogador de assuntos e dos profissionais da biblioteca como um todo, na medida em que se consiga contrabalancear os contextos que prejudicam e os que ajudam na realização das tarefas em bibliotecas universitárias.

Referências

RUBI, M. P. **A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional.**

2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

SILVA, M. R. ; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 131-161, maio/ago. 2004.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981.

